

**Prefeitura Municipal de Parnamirim
do Estado do Rio Grande do Norte**

PARNAMIRIM-RN

Educador Social

Edital N ° 001/2018

JH093-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Parnamirim do Estado do Rio Grande do Norte

Cargo: Educador Social

(Baseado no Edital N ° 001/2018)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Thais Regis
Ana Luisa Cesário

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Julia Antoneli

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

1. Organização do texto.....	90
1.1. Propósito comunicativo.....	103
1.2. Tipos de texto (dialogal, descritivo, narrativo, injuntivo, explicativo e argumentativo).....	85
1.3. Gêneros discursivos.....	86
1.4. Mecanismos coesivos.....	86
1.5. Fatores de coerência textual.....	86
1.6. Progressão temática.....	88
1.7. Paragrafação.....	88

Conhecimentos Específicos

1. A Sociedade no século XXI. Diversidade. Pessoas em situação de risco, excluídas ou em situação vulnerável. Vulnerabilidade social. Risco Social.Redução da vulnerabilidade e do risco social.....	01
Políticas de Assistência Social.....	03
2. Educador Social. Funções. Desenvolvimento profissional. A pesquisa, a reflexão e a crítica com dimensões da prática do educador social.....	04
3. Drogas. Principais tipos. Motivos para seu uso. Efeitos. O papel do educador na atenção a pessoas dependentes de drogas. Atendimento e Atenção Integral de usuários de álcool, crack e outras drogas. Redução de danos e prevenção do uso de drogas.....	05
4. População em Situação de Rua. Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua. Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e de outras providencias: Decreto. No. 7.053/2009. Direitos da População em Situação de Rua. Acompanhamento de pessoas em situação de rua. Cadastro Único.....	29
5. Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto. Atividades socioeducativas, Esporte, lazer, atividades educacionais e culturais. Planejamento e acompanhamento.....	32
6. Família. Reinserção familiar e comunitária. Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Criança, adolescente, jovem, adulto, idoso. Violência. Exclusão social. Direitos Humanos. Serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família. . 33 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.....	38
7. Serviços Socioassistenciais. Serviços e Programas. Rede Socioassistencial. Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) CENTRO POP, Centro Municipal de Assistência Social.....	92
8. Comunicação. Tipos. Fatores que influenciam. Processos de socialização em contextos formais e não informais. ...	94

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (di = dois + grafo = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

Dígrafos Consonantais

Letras	Fonemas	Exemplos
lh	/lhe/	telhado
nh	/nhe/	marinheiro
ch	/xe/	chave
rr	/re/ (no interior da palavra)	carro
ss	/se/ (no interior da palavra)	passo
qu	/k/ (qu seguido de e e i)	queijo, quiabo
gu	/g/ (gu seguido de e e i)	guerra, guia
sc	/se/	crescer
sç	/se/	desço
xc	/se/	exceção

Dígrafos Vocálicos

Registram-se na representação das vogais nasais:

Fonemas	Letras	Exemplos
/ã/	am	tampa
	an	canto
/ẽ/	em	templo
	en	lenda
/ĩ/	im	limpo
	in	lindo
õ/	om	tombo
	on	tonto
/ũ/	um	chumbo
	un	corcunda

* **Observação:** "gu" e "qu" são dígrafos somente quando seguidos de "e" ou "i", representam os fonemas /g/ e /k/: *guitarra, aquilo*. Nestes casos, a letra "u" não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o "u" representa um fonema - semivogal ou vogal - (*aguentar, linguíça, aquífero...*). Aqui, "gu" e "qu" não são dígrafos. Também não há dígrafos quando são seguidos de "a" ou "o" (*quase, averiguo*).

** **Dica:** Consequimos ouvir o som da letra "u" também, por isso não há dígrafo! Veja outros exemplos: *Água* = /agua/ nós pronunciamos a letra "u", ou então teríamos /aga/. Temos, em "água", 4 letras e 4 fonemas. Já em *guitarra* = /gitara/ - não pronunciamos o "u", então temos dígrafo [aliás, dois dígrafos: "gu" e "rr"]. Portanto: 8 letras e 6 fonemas).

Dífonos

Assim como existem duas letras que representam um só fonema (os dígrafos), existem letras que representam dois fonemas. Sim! É o caso de "fixo", por exemplo, em que o "x" representa o fonema /ks/; *táxi* e *crucifixo* também são exemplos de dífonos. Quando uma letra representa dois fonemas temos um caso de **dífono**.

Fontes de pesquisa:

<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono1.php>

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

Português: novas palavras: literatura, gramática, redação / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

Português linguagens: volume 1 / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7ªed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

Questões

1-) (PREFEITURA DE PINHAIS/PR – INTÉRPRETE DE LIBRAS – FAFIPA/2014) Em todas as palavras a seguir há um dígrafo, EXCETO em

- (A) prazo.
- (B) cantor.
- (C) trabalho.
- (D) professor.

1-)

(A) prazo – “pr” é encontro consonantal
 (B) cantor – “an” é dígrafo
 (C) trabalho – “tr” encontro consonantal / “lh” é dígrafo
 (D) professor – “pr” encontro consonantal q “ss” é dígrafo

RESPOSTA: “A”.

2-) (PREFEITURA DE PINHAIS/PR – INTÉRPRETE DE LIBRAS – FAFIPA/2014) Assinale a alternativa em que os itens destacados possuem o mesmo fonema consonantal em todas as palavras da sequência.

- (A) Externo – precisa – som – usuário.
- (B) Gente – segurança – adjunto – Japão.
- (C) Chefe – caixas – deixo – exatamente.
- (D) Cozinha – pesada – leção – exemplo.

2-) Coloquei entre barras (/ /) o fonema representado pela letra destacada:

- (A) Externo /s/ – precisa /s/ – som /s/ – usuário /z/
 - (B) Gente /j/ – segurança /g/ – adjunto /j/ – Japão /j/
 - (C) Chefe /x/ – caixas /x/ – deixo /x/ – exatamente /z/
 - (D) cozinha /z/ – pesada /z/ – leção /z/ – exemplo /z/
- RESPOSTA: “D”.

3-) (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR/PI – CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS – UESPI/2014) “Seja Sangue Bom!” Na sílaba final da palavra “sangue”, encontramos duas letras representando um único fonema. Esse fenômeno também está presente em:

- A) cartola.
- B) problema.
- C) guaraná.
- D) água.
- E) nascimento.

3-) Duas letras representando um único fonema = dígrafo

- A) cartola = não há dígrafo
- B) problema = não há dígrafo
- C) guaraná = não há dígrafo (você ouve o som do “u”)
- D) água = não há dígrafo (você ouve o som do “u”)
- E) nascimento = dígrafo: sc

RESPOSTA: “E”.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

As palavras podem ser analisadas sob o ponto de vista de sua estrutura significativa. Para isso, nós as dividimos em seus menores elementos (partes) possuidores de sentido. A palavra *inexplicável*, por exemplo, é constituída por três elementos significativos:

In = elemento indicador de negação
 Explic = elemento que contém o significado básico da palavra
 Ável = elemento indicador de possibilidade

Estes elementos formadores da palavra recebem o nome de **morfemas**. Através da união das informações contidas nos três morfemas de *inexplicável*, pode-se entender o significado pleno dessa palavra: “aquilo que não tem possibilidade de ser explicado, que não é possível tornar claro”.

MORFEMAS = são as menores unidades significativas que, reunidas, formam as palavras, dando-lhes sentido.

Classificação dos morfemas:

Radical, lexema ou semantema – é o elemento portador de significado. É através do radical que podemos formar outras palavras comuns a um grupo de palavras da mesma família. Exemplo: *pequeno, pequenininho, pequenez*. O conjunto de palavras que se agrupam em torno de um mesmo radical denomina-se **família de palavras**.

Afixos – elementos que se juntam ao radical antes (os **prefixos**) ou depois (**sufixos**) dele. Exemplo: *beleza* (sufixo), *prever* (prefixo), *infiel*.

Desinências - Quando se conjuga o verbo *amar*, obtêm-se formas como *amava, amavas, amava, amávamos, amáveis, amavam*. Estas modificações ocorrem à medida que o verbo vai sendo flexionado em número (singular e plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Também ocorrem se modificarmos o tempo e o modo do verbo (*amava, amara, amasse*, por exemplo). Assim, podemos concluir que existem morfemas que indicam as flexões das palavras. Estes morfemas sempre surgem no fim das palavras variáveis e recebem o nome de **desinências**. Há **desinências nominais** e **desinências verbais**.

• **Desinências nominais**: indicam o gênero e o número dos nomes. Para a indicação de gênero, o português costuma opor as desinências *-o/-a*: *garoto/garota; menino/menina*. Para a indicação de número, costuma-se utilizar o morfema *-s*, que indica o plural em oposição à ausência de morfema, que indica o singular: *garoto/garotos; garota/garotas; menino/meninos; menina/meninas*. No caso dos nomes terminados em *-r* e *-z*, a desinência de plural assume a forma *-es*: *mar/mares; revólver/revólveres; cruz/cruzes*.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educador Social

1. A SOCIEDADE NO SÉCULO XXI. DIVERSIDADE. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO, EXCLUÍDAS OU EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL. VULNERABILIDADE SOCIAL. RISCO SOCIAL. REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE E DO RISCO SOCIAL.

O Século XXI, torna-se cada vez mais complexo, dinâmico, conturbado e suas transformações tem ocorrido numa velocidade muito acelerada.

Os Governos do mundo ainda não conseguiram satisfazer aos anseios dos povos injustiçados deixando-os bem longe de uma vida saudável e feliz!

Aos dirigentes das Nações, cabem promover profundas transformações em nossa Sociedade, caso contrário ainda poderemos assistir muitas Revoluções e Guerras sangrentas por todo o Planeta Terra.

A liberdade e Independência precisam ser implantadas na vida de bilhões de seres humanos, promovendo assim a tão sonhada Justiça, Igualdade e Fraternidade.

O emprego transformou-se por completo, no limiar deste Século XXI, gerando uma gigantesca massa de pessoas sem condições de se sustentarem financeiramente, aumentando assim os desvios Sociais e gerando grandes, constantes e profundas instabilidade às Sociedades.

Implantar uma nova geração de trabalhadores é vital e necessário, pois os requisitos profissionais essenciais aos dias atuais inovaram-se por completo, logo os Institutos de Ensino devem se enquadrar em Sistemas Educacionais e de Instrução mais adequados aos nossos tempos, haja vista as profundas evoluções tecnológicas e científicas que descortinam na aurora do Terceiro Milênio.

Às Empresas cabem um novo comportamento diante do Mercado atual tendo em vista a acirrada concorrência e necessidade de aprimoramento constante, buscando fazer jus à competitividade crescente, sendo assim, adequar-se ao novo mundo é básico, imperativo e vital, muito embora o melhor posicionamento sempre será o de estar na vanguarda dos Negócios, reinventando, criando e inovando constantemente, pois só assim estarão em posição de pioneirismo, assim poderão ampliar sua participação de Mercado e assegurar uma amplitude e longevidade de sua existência às futuras Gerações.

Ao Homem do Terceiro Milênio é vital saber os avanços em todos os seguimentos, principalmente no campo das Ciências e Religiões, pois só a informação trará conhecimento e com o tempo a sabedoria.

A Inteligência aliada ao Amor forma a Sabedoria e ambas representam as "asas da evolução", principalmente neste Século em que o Mundo é uma Aldeia Global, alinhavado pela Internet e Sistemas cada vez mais avançados de Comunicação.

Ao Homem contemporâneo sobra-lhe apenas a opção de elevar-se às culminâncias do Saber buscando a Evolução, caso contrário seu ostracismo será inevitável.

Século XXI, dinâmico, complexo, conturbado, célere e injusto, porém riquíssimo em Oportunidades jamais pensadas pelo Homem de outrora.

Fonte: <https://sites.google.com/site/johnrobertvisao/home-1>

Diversidade significa variedade, pluralidade, diferença. É um substantivo feminino que caracteriza tudo que é diverso, que tem multiplicidade.

Diversidade é a reunião de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, ex.: diversidade cultural, diversidade biológica, diversidade étnica, linguística, religiosa etc.

Diversidade cultural

A diversidade cultural são os múltiplos elementos que representam particularmente as diferentes culturas, como a linguagem, as tradições, a religião, os costumes, a organização familiar, a política, entre outros, que reúnem as características próprias de um grupo humano em um determinado território.

Diversidade biológica

A diversidade biológica ou biodiversidade é a grande variedade de organismos vivos que compreende a fauna, a flora e os micro-organismos da face da Terra. A Floresta Amazônica, a Mata Atlântica e o Pantanal abrigam a maior biodiversidade do nosso planeta.

Diversidade étnica

Diversidade étnica é a união de vários povos numa mesma sociedade. Etnia é um grupo de indivíduos que possuem afinidades de origem, história, idioma religião e cultura, independente do país em que se encontrem.

O Brasil é um país com grande diversidade étnica, sua população é composta da miscigenação de vários povos que juntos formaram uma nova identidade cultural.

Fonte: <https://www.significados.com.br/diversidade/>

Pessoas em situação de risco, excluídas ou em situação vulnerável

Ser vulnerável não significa se tornar um escravo dos outros. As pessoas que deixam à mostra suas emoções cativam mais os outros do que aquelas que ocultam seus sentimentos e não permitem que o significado mais profundo de qualquer situação ou relacionamento seja sentido. Vulnerabilidade significa que seu coração e sua cabeça estão dispostos a aceitar as emoções que surgem quando se vive uma vida plena.

Ser vulnerável vai permitir a você ter consciência do que ocorre dentro e em torno de si mesmo. Se você se conceder a dádiva de realmente viver o presente é algo maravilhoso, mesmo quando seus sentimentos foram feridos. Examinar a situação e buscar as razões da sua dor a ajudarão a se curar.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educador Social

Uma pessoa pode estar extremamente vulnerável, especialmente quando está muito deprimida, nervosa ou traumatizada. Se tudo a faz chorar ou a amedrontar, isto não é normal e é preciso fazer o que for necessário para sua vida se equilibrar. Talvez necessite de ajuda médica, ou simplesmente precise de uma pausa mais longa durante um bom espaço de tempo. Conheço muitas pessoas que tiveram de tirar uma licença do trabalho e reduzir suas atividades para conseguirem recuperar as forças e não se sentirem ameaçadas pelo mundo. Mas são casos de extrema vulnerabilidade e não a sensação que às vezes muitos de nós temos de enfrentar.

No caso de muitas pessoas, ser generoso e confiar nos outros às vezes fere nossos sentimentos, o que não é agradável. Há indivíduos que só conseguem chorar e deixar à mostra o que estão sentindo quando se comovem com a história de uma outra pessoa. É por isso que chorar no cinema na verdade é uma atividade saudável, e naturalmente você consegue isso na sua casa também. O importante é deixar que os sentimentos aflorem e se renovem de vez em quando. Do contrário ficamos emocionalmente bloqueados e deixamos de viver a vida na sua plenitude.

Quando você libera a dor reprimida abre espaço para coisas e pessoas mais positivas entrarem em sua vida. Só o fato de falar sobre o que a torna vulnerável é uma maneira excelente de começar. Saber quais são os motivos que a levaram a isto a ajudará a se manter acessível ao que existe de bom, se sentir mais alegre e deixar para trás a tristeza que tem vivido.

Fonte: <https://emails.estadao.com.br/noticias/moda-e-beleza,ser-vulneravel-e-importante-para-progredir,10000015749>

Vulnerabilidade social é o conceito que caracteriza a **condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade**, ou seja, pessoas ou famílias que estão **em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos**.

Algumas das principais características que marcam o estado de vulnerabilidade social são as condições precárias de moradia e saneamento, os meios de subsistência inexistentes e a ausência de um ambiente familiar, por exemplo.

Todos esses fatores compõem o estágio de risco social, ou seja, quando o indivíduo deixa de ter condições de usufruir dos mesmos direitos e deveres dos outros cidadãos, devido ao desequilíbrio socioeconômico instaurado.

As pessoas que são consideradas “vulneráveis sociais” são aquelas que estão perdendo a sua representatividade na sociedade, e geralmente dependem de auxílios de terceiros para garantirem a sua sobrevivência.

Vulnerabilidade social **não é sinônimo de pobreza**, mas sim uma condição que remete a fragilidade da situação sócioeconômica de determinado grupo ou indivíduo.

A vulnerabilidade social é medida através da linha de pobreza, que é definida através dos hábitos de consumo das pessoas, o valor equivalente a meio salário mínimo.

Os grupos em vulnerabilidade social encontram-se em acentuado declínio do bem-estar básico e de direito dos seres humanos.

Uma das hipóteses mais eficazes para garantir, a médio e longo prazo, a diminuição da vulnerabilidade social é o aumento da escolaridade, principalmente a qualidade da educação e da cultura.

Alguns sociólogos acreditam que, suprimindo esta carência e potencializando as oportunidades profissionais dos indivíduos, grande parte dos outros problemas sociais seriam, por consequência, suprimidos.

Índice de Vulnerabilidade Social

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é um indicador que permite aos governos um detalhamento sobre as condições de vida de todas as camadas sócioeconômicas do país, identificando àquelas que se encontram em vulnerabilidade e risco social.

Fonte: <https://www.significados.com.br/vulnerabilidade-social/>

Redução da vulnerabilidade e do risco social

No dia 24 de julho de 2014, o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento divulgou o Relatório do Desenvolvimento Humano 2014, cujo título é autoexplicativo: Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência.

Antes de tudo, faz-se necessário traçar minimamente um caminho por estes conceitos.

De acordo com o Relatório, “vulnerabilidade humana é a propensão de desgastar as conquistas de desenvolvimento humano e sua sustentação. Uma pessoa (ou comunidade ou país) é vulnerável quando existe um alto risco de futura deteriorização em circunstâncias e conquistas” (tradução livre)[1]. O Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, no Relatório sobre a Situação Social Mundial de 2003, também trazia definição de vulnerabilidade como “um estado de alta exposição a certos riscos e incertezas, em combinação com uma reduzida capacidade de proteger ou defender-se contra esses riscos e incertezas e lidar com as suas consequências negativas”. Desta forma, vulnerabilidade está diretamente relacionada aos aspectos sócio-políticos e culturais de uma comunidade ou grupo de pessoas. Diferente da compreensão da situação de risco – que se reveste de um caráter subjetivo e de uma noção de probabilidade –, o conceito de vulnerabilidade abarca as condições econômicas, ambientais, de saúde, de direitos, acesso a informações, grau de escolaridade e muitas outras, da comunidade em questão. É como um espelho das condições de bem-estar social, desde recursos materiais, acesso a bens de consumo, até graus de liberdade de pensamento e de expressão. É importante que se parta do pressuposto de que estas circunstâncias não são essenciais ou inerentes ao contexto social, mas sim passíveis de minimização e de serem revertidas.

A partir disto, existe o conceito de resiliência: a capacidade de superar adversidades. O termo, oriundo da física, tratava da propriedade de alguns materiais retornarem a sua forma original após alguma deformação. Na perspectiva social, por sua vez, trata-se do fenômeno de se obter resultados positivos mesmo em situações em que há grande ameaça à adaptação ou ao desenvolvimento da pessoa.

Defende-se, no documento em questão, que o melhor caminho para aumentar a resiliência é a prestação universal de serviços sociais básicos. Não só países ricos podem conseguir isto. Grandes exemplos, dos quais trata o Relatório, são os de países como Dinamarca, Noruega, Suécia, Coréia do Sul e Costa Rica, que mesmo com PIBs (Produto Interno Bruto) baixos, colocaram em prática medidas de seguridade social. Chega-se, com isto, à conclusão de que pode-se potencializar a capacidade de superar as características que vulnerabilizam determinados grupos de pessoas através do fortalecimento de políticas públicas. Nisto, o que se sobressai, é a necessidade premente de combater sistematicamente a vulnerabilidade através de políticas e normas sociais, a fim de que se consiga um progresso equitativo e sustentável.

Uma das medidas que sugere o Relatório é a proteção do emprego. Isto porque a maioria da população mundial não é titular de proteções sociais abrangentes, como pensões e seguro-desemprego. Manter uma pessoa empregada, com vínculo formal, não só aumenta a capacidade econômica da família a que pertence – o que já facilita o acesso à saúde e à educação, por exemplo –, como também lhe confere segurança.

As grandes ameaças que vulnerabilizam milhares de pessoas no mundo podem vir de circunstâncias financeiras, assim como de situações naturais como o clima ou grandes catástrofes. Estas, sabemos, não respeitam fronteiras entre nações. Elas são cada vez mais globais, em suas origens e impactos. O que se faz necessário, com isto, é que o compromisso de fortalecer a resiliência se transforme em uma forte ação coletiva a nível global; assim, o relatório propõe a formação de um contrato social mundial e a melhora da governança internacional, em busca de seguridade.

O PNUD foi feliz ao tratar, no Relatório, da potencialização da resiliência como forma de reduzir as vulnerabilidades, uma vez que já se percebeu que a dependência dos países mais ricos e mais poderosos não é exitosa. Os países, cada um possuindo suas características culturais, sociais e econômicas, devem suprir as necessidades sociais básicas, a fim de fortalecer a capacidade de superar as dificuldades.

Fonte: <http://unisinos.br/blogs/ndh/2014/08/04/reducao-de-vulnerabilidades-e-fortalecimento-da-resiliencia-o-relatorio-do-desenvolvimento-2014-do-pnud/>

POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Prezado Candidato, devido a complexibilidade e formato do conteúdo em questão, disponibilizaremos um breve resumo para que assim não haja prejuízo em seus estudos, disponibilizaremos o PDF em nosso site www.novaconcursos.com.br/retificações, para consulta.

Introdução

Ao se considerar as condições políticas e institucionais, reunidas nestes quase onze anos de LOAS, cabe lembrar os avanços conquistados pela sociedade brasileira na construção da política de assistência social, decorrência de seu reconhecimento como direito do cidadão e de responsabilidade do Estado.

A última década significou a ampliação do reconhecimento pelo Estado, no esteio da luta da sociedade brasileira, dos direitos de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência. Hoje, o Benefício de Prestação Continuada – BPC caminha para a sua universalização, com impactos relevantes na redução da pobreza no País. Observam-se um crescimento progressivo dos gastos públicos, nas três esferas de governo, no campo da assistência social. A alta capilaridade institucional descentralizada, alcançada com a implementação de secretarias próprias na grande maioria dos municípios do País (mais de 4.500), e em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal, reflete uma expressiva capacidade de construção e assimilação progressiva de procedimentos técnicos e operacionais, homogêneos e simétricos para a prestação dos serviços socioassistenciais, para o financiamento e para a gestão da política de assistência social em seus diferentes níveis governamentais: União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Contudo, a consolidação da assistência social como política pública e direito social ainda exige o enfrentamento de importantes desafios. A IV Conferência Nacional de Assistência Social, realizada em dezembro/2003, em Brasília/DF, apontou como principal deliberação a construção e implementação do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, requisito essencial da LOAS para dar efetividade à assistência social como política pública.

Desencadear a discussão e o processo de reestruturação orgânica da política pública de assistência social na direção do SUAS, ampliando e ressignificando o atual sistema descentralizado e participativo, é retrato, portanto, do compromisso conjunto do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e demais gestores da política de assistência social, à frente das secretarias estaduais e municipais, da potencialização de todos os esforços políticos e administrativos necessários ao enfrentamento das grandes e crescentes demandas sociais, e dos inéditos compromissos políticos assumidos pelo novo Governo Federal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educador Social

Nessa direção, a presente Política Nacional de Assistência Social – PNAS busca incorporar as demandas presentes na sociedade brasileira no que tange à responsabilidade política, objetivando tornar claras suas diretrizes na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado.

A gestão proposta por esta Política pauta-se no pacto federativo, no qual devem ser detalhadas as atribuições e competências dos três níveis de governo na provisão das ações socioassistenciais, em conformidade com o preconizado na LOAS e NOB1, a partir das indicações e deliberações das Conferências, dos Conselhos e das Comissões de Gestão Compartilhada (Comissões Inter gestoras Tripartite e Bipartites – CIT e Cis), as quais se constituem em espaços de discussão, negociação e pactuação dos instrumentos de gestão e formas de operacionalização da Política de Assistência Social.

Frente ao desafio de enfrentar a questão social, a descentralização permitiu o desenvolvimento de formas inovadoras e criativas na sua implementação, gestão, monitoramento, avaliação e informação. No entanto, a compreensão de que a gestão democrática vai muito além de inovação gerencial ou de novas tecnologias é bastante limitada neste País. A centralização ainda é uma marca a ser superada.

Junto ao processo de descentralização, a Política Nacional de Assistência Social traz sua marca no reconhecimento de que para além das demandas setoriais e segmentadas, o chão onde se encontram e se movimentam setores e segmentos faz diferença no manejo da própria política, significando considerar as desigualdades socioterritoriais na sua configuração.

Faz-se relevante nesse processo, a constituição da rede de serviços que cabe à assistência social prover, com vistas a conferir maior eficiência, eficácia e efetividade em sua atuação específica e na atuação intersetorial, uma vez que somente assim se torna possível estabelecer o que deve ser de iniciativa desta política pública e em que deve se colocar como parceira na execução. Para tanto, propõe-se a regulamentação dos artigos 2º e 3º, da LOAS, para que se identifiquem as ações de responsabilidade direta da assistência social e as em que atua em co-responsabilidade.

A forma de gestão no sistema descentralizado e participativo proposto pela LOAS, em seu capítulo III, artigo 6º, implica na participação popular, na autonomia da gestão municipal, potencializando a divisão de responsabilidades e no co-financiamento entre as esferas de governo e a sociedade civil.

Como consequência da concepção de Estado mínimo e de política pública restritiva de direitos, deu-se a precarização do trabalho e a falta de renovação de quadros técnicos, criando enorme defasagem de profissionais qualificados; com um enorme contingente de pessoal na condição de prestadores de serviços, sem estabilidade de emprego, sem direitos trabalhistas e sem possibilidade de continuidade das atividades. Essa é uma realidade geral, encontrada tanto em nível nacional, estadual e municipal.

Por fim, a Política Nacional de Assistência Social na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social ressalta o campo da informação, monitoramento e avaliação, salientando que as novas tecnologias da informação e a ampliação das possibilidades de comunicação contemporânea têm um significado, um sentido técnico e político, podendo e devendo ser consideradas como veios estratégicos para uma melhor atuação no tocante às políticas sociais e a nova concepção do uso da informação, do monitoramento e da avaliação no campo da política de assistência social.

Tal empreendimento deve sobrelevar a prática do controle social, o que, nessa área em particular, adquire uma relevância crucial, já que o atributo torpe de campo de favores políticos e caridade, agregado historicamente a esta área, deve ser minado pelo estabelecimento de um novo estágio, feito de estratégias e determinações que suplantem política e tecnicamente o passado. Esta nova qualidade precisa favorecer um nível maior de precisão, tanto no que tange ao conhecimento dos componentes que a geram, e que precisam ser conhecidos abundantemente, como aos dados e as conseqüências que a política produz. Isto vai incidir em outras condições para a sua ação, no estabelecimento de escopos ampliados, e contribuir para uma outra mensagem de seus resultados, visando o aprimoramento e a sintonia da política com o direito social. Trata-se de pensar políticas de monitoramento e avaliação como táticas de ampliação e de fortificação do campo assistencial.

2. EDUCADOR SOCIAL. FUNÇÕES. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. A PESQUISA, A REFLEXÃO E A CRÍTICA COM DIMENSÕES DA PRÁTICA DO EDUCADOR SOCIAL.

Realizar abordagem de rua e/ou busca ativa no território; identificar famílias e indivíduos com direitos violados; promover ações para reinserção familiar e comunitária; planejar e executar atividades socioeducativas; participar das reuniões de equipe para o planejamento de atividades, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultados; participar das atividades de capacitação e formação continuada; realizar oficinas com os usuários atendidos pelos programas e serviços socioassistenciais; realizar o acompanhamento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto; documentar o trabalho através de relatórios periódicos; realizar outras atribuições afins.